

**A GESTÃO DO FLUXO DE
CAIXA COMO
INSTRUMENTO DE
SUSTENTABILIDADE
FINANCEIRA: ESTUDO DE
CASO EM UMA LOJA DE
CONFECÇÕES NO
MUNICÍPIO DE RIO AZUL –
PR**

**CASH FLOW MANAGEMENT AS A TOOL FOR FINANCIAL SUSTAINABILITY:
A CASE STUDY OF A CLOTHING STORE IN THE MUNICIPALITY OF RIO
AZUL, PARANÁ**

Ciências Sociais Aplicadas • 25/09/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/790276460](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/790276460)

Alisson Renan Scheidt¹

Eduardo Artner Milek²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da gestão do fluxo de caixa em uma empresa de pequeno porte do setor de vestuário, localizada no município de Rio Azul – PR. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso na loja Menina Mulher, buscando compreender como a adoção de ferramentas de controle financeiro contribui para o planejamento e a tomada de decisões. O estudo adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, a fim de proporcionar uma análise abrangente dos procedimentos de gestão financeira da empresa investigada. A coleta de dados quantitativos baseou-se na análise documental de registros financeiros internos, incluindo planilhas de controle, notas fiscais e recibos referentes ao período de junho a setembro de 2025. Complementarmente, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a proprietária da empresa, com o objetivo de compreender o nível de conhecimento e a aplicação prática de ferramentas de gestão e controle do fluxo de caixa. Essa combinação metodológica permitiu integrar a análise objetiva dos dados financeiros com a percepção subjetiva da gestora, contribuindo para uma interpretação mais consistente da dinâmica financeira do empreendimento. Os resultados demonstraram que após a implantação do uso contínuo e disciplinado do fluxo de caixa possibilitou à gestora identificar variações nas receitas e despesas, manter a liquidez e planejar estratégias financeiras mais eficazes. Tais achados estão em consonância com o que afirmam Chiavenato (2014) e Assaf Neto (2012), ao destacarem que o controle sistemático das finanças é fundamental para a sustentabilidade das organizações. Além disso, observou-se que, mesmo diante de períodos de baixa sazonalidade, a empresa conseguiu preservar o equilíbrio financeiro, confirmando a importância do planejamento apontada por Gitman (2010) e pelas

orientações do Sebrae (2023) para micro e pequenas empresas. Conclui-se que a gestão é uma ferramenta essencial para o controle financeiro, especialmente em micro e pequenas empresas, pois fornece informações precisas que auxiliam na prevenção de dificuldades econômicas e na sustentabilidade do negócio.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa; Gestão Financeira; Micro e Pequenas Empresas; Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of cash flow management in a small clothing retail company located in the municipality of Rio Azul, Paraná. The research was conducted through a case study at the store Menina Mulher, seeking to understand how the adoption of financial control tools contributes to planning and decision-making processes. The study employed a mixed-methods approach, combining qualitative and quantitative techniques to provide a comprehensive analysis of the company's financial management procedures. Quantitative data collection was based on documentary analysis of internal financial records, including control spreadsheets, invoices, and receipts from the period of June to September 2025. Additionally, a semi-structured interview was conducted with the store owner to identify her level of knowledge and practical application of management tools and cash flow control. This methodological combination allowed the integration of objective financial data with the manager's subjective perceptions, providing a more consistent interpretation of the company's financial dynamics. The results demonstrated that the implementation of continuous and disciplined cash flow monitoring enabled the manager to identify variations in revenues and expenses, maintain liquidity, and plan more effective financial strategies. These findings align with Chiavenato (2014) and Assaf

Neto (2012), who highlight the relevance of systematic financial control for organizational sustainability. Furthermore, even during periods of low seasonality, the company was able to maintain financial balance, confirming the importance of planning emphasized by Gitman (2010) and by guidelines from Sebrae (2023) for micro and small businesses. It is concluded that cash flow management is an essential tool for financial control, especially in micro and small enterprises, as it provides accurate information that helps prevent economic difficulties and supports the business's sustainability.

Keywords: Cash Flow; Financial Management; Micro and Small Enterprises; Financial Planning.

1. INTRODUÇÃO

A gestão financeira constitui um dos principais pilares para a sobrevivência e o crescimento de empresas de pequeno porte no Brasil. Dentre os diversos fatores que influenciam o desempenho financeiro das organizações, destaca-se a gestão de liquidez, considerada um instrumento essencial para o controle das entradas e saídas de recursos, o planejamento de despesas e a tomada de decisões estratégicas.

“O fluxo de caixa representa o sangue vital de uma empresa, pois mede a capacidade de gerar e utilizar recursos financeiros ao longo do tempo.” (GITMAN, 2010, p.45).

“O objetivo básico da gestão financeira é maximizar o valor econômico da empresa, o que exige controle permanente sobre os fluxos de caixa e sobre o capital de giro.” (ASSAF NETO, 2012, p. 89).

De acordo com Gitman (2010) e Assaf Neto (2012), o controle financeiro exerce papel fundamental na manutenção da liquidez e na capacidade de antecipar necessidades de capital, prevenindo a insolvência e contribuindo para a estabilidade operacional das empresas. Oliveira e Clemente (2019) destacam que a ausência de um planejamento financeiro eficaz se configura como uma das principais causas de falência entre pequenos empreendimentos no Brasil.

Apesar do amplo conhecimento teórico sobre gestão financeira, observa-se que muitas micro e pequenas empresas ainda enfrentam dificuldades significativas em aplicar práticas efetivas de controle de caixa, seja por falta de capacitação, ferramentas adequadas ou rotina de acompanhamento sistemático.

Essa lacuna entre a teoria e a prática torna-se evidente no caso da loja Menina Mulher, localizada no município de Rio Azul – PR. A empresa, de pequeno porte e atuação regional, pertence ao setor de vestuário e atua há mais de cinco anos no comércio local, atendendo predominantemente o público feminino da cidade e região.

Enfrenta desafios recorrentes no controle de suas finanças, especialmente quanto à organização das entradas e saídas de recursos. A falta de um sistema estruturado de gestão financeira limita sua capacidade de planejamento, tomada de decisões e manutenção da estabilidade econômico-financeira.

Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar a relevância da utilização de ferramentas de gestão financeira na promoção da saúde econômica de uma empresa de pequeno porte, com ênfase na identificação de objetivos financeiros e na elaboração de estratégias para o controle eficiente das receitas e despesas.

Para tal, foi realizado um estudo de caso na loja Menina Mulher, buscando compreender os impactos da adoção de práticas organizadas de gestão de liquidez sobre o desempenho empresarial. A escolha por investigar uma empresa de pequeno porte justifica-se pela relevância econômica desse segmento no contexto nacional e pela vulnerabilidade que essas organizações demonstram diante da ausência de controles financeiros sistematizados.

A pergunta norteadora deste estudo foi: “Como a gestão eficiente dos recursos financeiros pode influenciar o planejamento e a estabilidade econômica de uma loja de roupas localizada na cidade de Rio Azul – PR?”

Foram definidos como objetivos específicos:

- Analisar a importância da utilização de ferramentas de gestão financeira na promoção da sustentabilidade econômica de empresas de pequeno porte.

- Evidenciar os benefícios da aplicação de ferramentas de gestão de liquidez no planejamento financeiro em empresas do segmento de confecções e vestuário.
- Propor diretrizes ou recomendações para a utilização de instrumentos de controle financeiro como suporte à tomada de decisão gerencial.

O tema foi escolhido pela relevância da gestão financeira eficiente como instrumento de apoio à administração empresarial. Muitas micro e pequenas empresas no Brasil encerram suas atividades por não conseguirem organizar adequadamente suas entradas e saídas de recursos, o que reforça a importância do controle de caixa como mecanismo de planejamento e segurança para decisões futuras.

A empresa analisada está localizada na cidade de Rio Azul – PR, município com população estimada de 14.214 habitantes (IBGE, 2024), área territorial de 599,056 km² e PIB per capita de R\$47.275 (IBGE, 2021). A economia local é composta majoritariamente por micro e pequenas empresas, com destaque para o comércio varejista e o setor de vestuário, contexto em que a loja Menina Mulher está inserida.

Sob o ponto de vista teórico, o estudo contribui para o campo da Administração ao reforçar conceitos de gestão financeira e controle de liquidez. De acordo com Chiavenato (2014), Gitman (2010) e Assaf Neto (2012), o planejamento e o acompanhamento financeiro são essenciais para a sustentabilidade organizacional, pois permitem identificar falhas operacionais, reduzir desperdícios e aprimorar processos decisórios.

Além disso, dados do SEBRAE (2023) apontam que mais de 50% das pequenas empresas encerram suas atividades devido à ausência de planejamento financeiro e de ferramentas adequadas de monitoramento. No âmbito prático, este trabalho busca demonstrar como a adoção de ferramentas simples de controle pode impactar positivamente a gestão de um pequeno negócio.

A partir da análise do controle de caixa da loja Menina Mulher, pretende-se mostrar como o registro sistemático das movimentações financeiras permite compreender a real situação do empreendimento, prevenir problemas futuros e contribuir para a sustentabilidade financeira.

Assim, o estudo apresenta relevância teórica e prática ao oferecer subsídios para que outros empreendedores enfrentando dificuldades semelhantes possam se beneficiar dos resultados encontrados, aplicando os conceitos e práticas gestão financeira em seus próprios negócios.

2. DESENVOLVIMENTO

Para alcançar os objetivos propostos, são apresentados os métodos e procedimentos utilizados na realização deste estudo, que tem como foco analisar a gestão de liquidez e o controle financeiro de uma loja de vestuário localizada na região Centro-Sul do Paraná.

Segundo Lakatos e Marconi (1991), a metodologia define o caminho a ser percorrido em uma pesquisa científica, permitindo novas descobertas a partir de procedimentos sistemáticos, controlados e críticos. Assim, a metodologia orienta as etapas de coleta, análise e interpretação de dados que fundamentam as conclusões obtidas neste trabalho.

“O estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno dentro de seu contexto real, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não estão claramente definidos.” (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 166).

A metodologia adotada combina abordagens qualitativas e quantitativas, buscando compreender tanto os aspectos numéricos da movimentação financeira quanto às percepções e práticas da gestora em relação ao controle de caixa.

Na etapa quantitativa, foram levantados e analisados os dados financeiros registrados nas planilhas da loja Menina Mulher, considerando o período de junho a setembro de 2025. Esses registros foram organizados em tabelas e representados em gráficos para comparar o desempenho real com o projetado e avaliar a eficiência da gestão de recursos.

Na etapa qualitativa, foram realizadas entrevistas com a proprietária da loja, com o objetivo de compreender sua visão sobre o controle financeiro e identificar as principais dificuldades enfrentadas no processo de gestão. Essa abordagem permitiu integrar os resultados numéricos com a dimensão humana e gerencial, fortalecendo a análise por meio da triangulação de dados.

Os critérios de inclusão abrangeram apenas as movimentações financeiras diretamente relacionadas às operações da loja no período estudado, como receitas de vendas, custos fixos e despesas variáveis. Os critérios de exclusão envolveram entradas de capital externo, empréstimos não recorrentes e despesas não operacionais,

garantindo a fidelidade da análise ao comportamento real do negócio.

2.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva e de natureza mista, pois combina técnicas qualitativas e quantitativas na análise de um caso real. Segundo

Vergara (2000), a pesquisa descritiva visa descrever características de determinado fenômeno e estabelecer correlações entre variáveis.

“A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis sem manipulá-las.” (VERGARA, 2000, p. 47).

O método misto, conforme Johnson e Turner (2007), integra diferentes abordagens investigativas, proporcionando uma compreensão mais completa da realidade estudada. Nesse sentido, a análise quantitativa permitiu mensurar os resultados financeiros, enquanto a qualitativa possibilitou interpretar o comportamento gerencial e as práticas administrativas da gestora.

Além disso, este estudo se configura como uma pesquisa exploratória, uma vez que busca aprofundar o conhecimento sobre a gestão financeira em microempresas do setor de confecções, apresentando soluções práticas para o aprimoramento da administração financeira.

2.2. População e Amostra

A população da pesquisa corresponde às empresas de pequeno porte do setor de vestuário situadas em Rio Azul – PR. A amostra selecionada foi a loja Menina Mulher, fundada em 10 de janeiro de 2014, de gestão familiar, atuante no comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, com faturamento médio mensal de aproximadamente R\$90 mil.

A empresa enquadra-se no regime tributário do Simples Nacional e emprega três colaboradores, incluindo a proprietária. Está localizada na área central de Rio Azul, município cuja economia é fortemente baseada no comércio local e em pequenas indústrias de vestuário.

2.3. Coleta de Dados

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a coleta de dados é essencial para garantir a validade e a confiabilidade da pesquisa, permitindo que as informações obtidas representem com precisão o fenômeno estudado.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas complementares:

Levantamento documental: análise de planilhas, anotações e registros contábeis utilizados pela empresa para o controle de receitas e despesas, permitindo verificar a efetividade do controle financeiro.

Entrevistas semiestruturadas: realizadas com a proprietária, com foco em identificar as práticas de gestão financeira, as dificuldades enfrentadas e a percepção sobre a importância do planejamento e do acompanhamento dos recursos. As entrevistas foram conduzidas

com base em um roteiro estruturado de perguntas abertas, possibilitando uma coleta de dados mais rica e interpretativa.

2.4. Procedimentos e Análise de Dados

A pesquisa se enquadra como qualitativa e quantitativa, baseada na coleta e análise de dados numéricos e descritivos. As etapas seguiram a lógica de definição do problema, revisão da literatura, coleta de dados, análise estatística e interpretação dos resultados.

A análise buscou evidenciar os impactos da ausência ou presença de ferramentas de controle financeiro sobre a capacidade da empresa de planejar, tomar decisões e manter sua saúde econômica. Os resultados foram interpretados à luz de autores como Chiavenato (2014), Assaf Neto (2012) e Gitman (2010), que reforçam a importância do planejamento financeiro para a estabilidade das organizações.

A loja Menina Mulher utiliza uma planilha de controle semanal para registrar suas movimentações financeiras, contemplando receitas, despesas e saldos. O período analisado compreendeu as semanas 23 a 40 de 2025, correspondendo aos meses de junho a setembro — período marcado por sazonalidade no setor de vestuário, com transição de coleções de inverno e verão.

Durante a etapa de coleta de dados, observou-se que o controle financeiro da empresa é conduzido diretamente pela proprietária, com o suporte de um contador responsável pela gestão fiscal. O acompanhamento das movimentações é realizado de forma semanal, possibilitando a comparação entre os valores projetados e os resultados efetivamente alcançados, o que favorece a identificação de desvios, variações e oportunidades de aprimoramento nos processos financeiros.

Essa prática está em consonância com o que afirma Chiavenato (2014), ao ressaltar que o controle sistemático dos recursos organizacionais constitui elemento essencial para a tomada de decisões seguras e eficientes.

2.5. Etapas do Desenvolvimento

O processo de análise foi dividido em quatro etapas principais, permitindo a integração entre os dados financeiros e a percepção gerencial:

1. a) Levantamento dos dados: coleta das informações contidas na planilha de controle financeiro, incluindo entradas, saídas e saldo semanal.
2. b) Comparação entre o projetado e o realizado: identificação das variações entre o planejamento financeiro e os resultados obtidos.
3. c) Entrevista com a proprietária: análise das percepções e estratégias da gestora quanto à gestão financeira, reforçando a visão de Gitman (2010) e SEBRAE (2023) sobre o papel do controle de caixa na sustentabilidade empresarial.
4. d) Interpretação dos resultados: elaboração de gráficos e análises descritivas, demonstrando os impactos das variações nas receitas e despesas sobre o saldo final.

Os resultados indicaram que a aplicação disciplinada do controle financeiro contribuiu para a estabilidade econômica da empresa, mesmo em períodos de sazonalidade, reforçando a importância das práticas de gestão de liquidez propostas na literatura.

Conforme SEBRAE (2023, p. 15), “o controle do fluxo de caixa é o primeiro passo para a boa gestão financeira de um pequeno negócio. Sem ele, o empreendedor perde a noção do seu real resultado.”

De acordo com Oliveira e Clemente (2019), o fluxo de caixa deve ser utilizado como instrumento de gestão, permitindo ao empresário visualizar antecipadamente suas necessidades de capital e planejar suas ações.

Durante as semanas 23 a 28, observou-se um desempenho favorável, com entradas acima das despesas, resultado das vendas de fim de estação.

Entre as semanas 29 e 33, ocorreu estabilidade, com pequenas variações entre o projetado e o realizado, mantendo o equilíbrio financeiro e demonstrando coerência entre o planejamento e a execução.

Já entre as semanas 34 e 36, houve uma leve queda nas entradas, reflexo da baixa sazonal do setor de vestuário, mas sem comprometer a liquidez do caixa.

A partir da semana 37, as entradas voltaram a crescer gradualmente, indicando recuperação financeira e aumento do saldo final.

Com base nos dados coletados, elaborou-se essa tabela, que apresenta o comportamento do fluxo de caixa realizado entre as semanas 23 e 40 do ano de 2025. Nela, são demonstradas as entradas, saídas, saldos e a disponibilidade de caixa da empresa ao longo do período analisado.

Essa tabela possibilita visualizar, de forma detalhada, a variação semanal dos resultados financeiros, evidenciando o equilíbrio entre receitas e despesas e a manutenção da liquidez da organização.

2.5.1. Entradas

A Tabela a seguir apresenta as entradas financeiras realizadas pela empresa, correspondentes ao período das semanas 23 a 40 do ano de 2025. Esses valores representam as receitas provenientes das vendas à vista, vendas a prazo e recebimentos de crediário, registradas no controle financeiro da loja Menina Mulher.

A análise das entradas permite compreender o comportamento da receita ao longo das semanas e identificar os períodos de maior e menor movimentação financeira, servindo como base para a avaliação da saúde financeira e do desempenho das estratégias de vendas.

Tabela 1. Fluxo de Caixa Realizado: Entradas (semanas 23 a 40)

Fluxo de Caixa Realizado	ENTRADA S	Receita com Vendas à Vista	Receita com Vendas a Prazo	Receita com Recebimento de Crediário	Outras Receita
23	25.511,92	13.470,60	7.567,68	12.041,32	0,00
24	27.795,98	21.118,59	9.038,65	6.677,39	0,00
25	17.667,92	13.865,60	7.885,86	3.802,32	0,00
26	15.164,09	10.570,34	5.390,88	4.593,75	0,00

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-gestao->

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

2.5.2. Saídas

A Tabela abaixo demonstra as saídas financeiras registradas pela empresa durante o mesmo período de análise, contemplando despesas com mercadorias, despesas operacionais, não operacionais, gastos com funcionários, impostos e outras despesas.

Esses dados permitem observar o comportamento dos custos e identificar eventuais variações que impactaram o saldo de caixa semanal. A análise das saídas é fundamental para avaliar a eficiência do controle financeiro e a capacidade da empresa em manter o equilíbrio entre receitas e despesas.

Tabela 2. Fluxo de Caixa Realizado: Saídas (semanas 23 a 40)

Fluxo de Caixa Realizado	SAÍDAS	Despesas com Mercadorias	Despesas Operacionais	Despesas Não Operacionais	Despesas com Funcionários
23	24.286,69	12.457,13	1.381,61	1.636,48	2.615,63
24	35.502,66	26.116,81	2.948,99	2.203,71	0,00
25	15.708,27	10.475,01	100,00	690,64	121,44
26	13.639,40	8.817,36	0,00	3.258,04	350,00

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-gestao->

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

2.5.3. Síntese Geral

A Tabela a seguir apresenta a síntese do fluxo de caixa realizado da loja Menina Mulher entre as semanas 23 e 40 do ano de 2025, abrangendo o período de junho a setembro. Nela estão demonstrados os valores referentes ao saldo inicial, entradas, saídas, saldo semanal e disponibilidade de caixa.

Essa consolidação permite observar o comportamento financeiro global da empresa ao longo do período analisado, evidenciando as oscilações de receita e despesa, bem como o impacto direto dessas variações sobre a liquidez. A análise conjunta desses indicadores possibilita identificar momentos de estabilidade e desequilíbrio, oferecendo subsídios para avaliar a eficiência da gestão financeira e o nível de controle adotado pela gestora.

De acordo com Assaf Neto (2012) e Gitman (2010), o acompanhamento contínuo do fluxo de caixa é fundamental para que o gestor compreenda a dinâmica das entradas e saídas, antecipe possíveis déficits e planeje medidas corretivas. Assim, esta tabela sintetiza as informações essenciais que sustentam a análise financeira apresentada nos gráficos e discussões subsequentes, permitindo uma visão integrada do desempenho econômico da empresa no período estudado.

Tabela 3. Fluxo de Caixa Realizado: Saldo Geral Semanal (semanas 23 a 40)

Fluxo de Caixa Realizado	Saldo Inicial	ENTRADAS	SAÍDAS	Saldo	Disponibilidade de Caixa
23	21.346,45	25.511,92	24.286,69	1.225,23	22.571,68
24	22.571,68	27.795,98	35.502,66	-7.706,68	14.865,00
25	14.865,00	17.667,92	15.708,27	1.959,65	16.824,65
26	16.824,65	15.164,09	13.639,40	1.524,69	18.349,34
27	18.349,34	25.489,91	27.732,87	-2.242,96	16.106,38

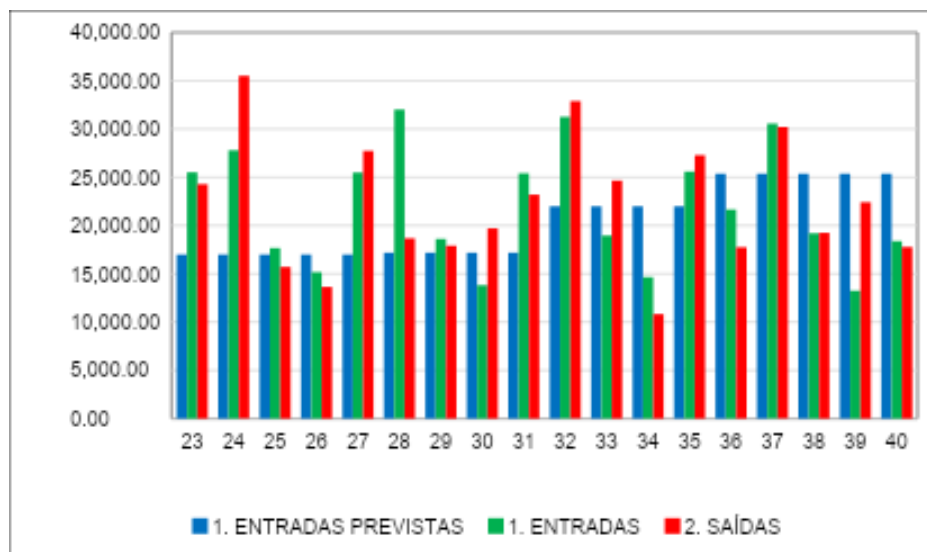
⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-gestao-do-fluxo-de-caixa-como-instrumento-de-sustentabilidade-financeira-estudo-de-caso-em-uma-loja-de-confeccoes-no-municipio-de-rio-azul-pr?noblockage>

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os gráficos desenvolvidos a partir da tabela mostram claramente esse comportamento:

- O Gráfico 1 apresenta o comparativo de entradas previstas, entradas realizadas e saídas, demonstrando que, mesmo com oscilações, o fluxo permaneceu equilibrado. Nas semanas 23 a 28, as entradas superaram as saídas, gerando saldo positivo. A partir da semana 30, houve equilíbrio, e entre as semanas 33 e 35, uma leve queda nas entradas — revertida a partir da semana 37. Interpretação: Isso mostra a sazonalidade do setor.

Gráfico 1. Comparativo Entre Entradas e Saídas (semanas 23 a 40).

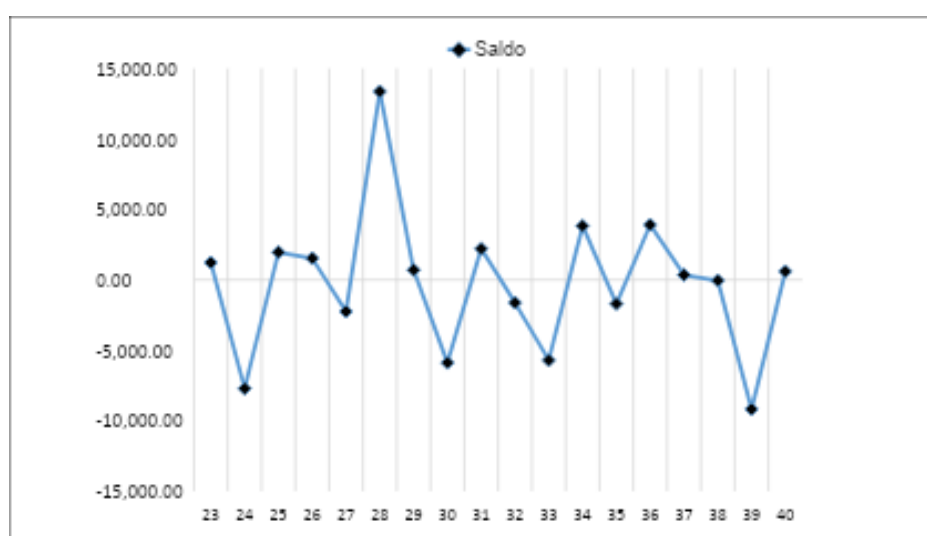


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

- O Gráfico 2 mostra a evolução do saldo semanal, evidenciando crescimento constante e saudável. Evolução do Saldo Semanal Crescimento entre as semanas 23 e 27, estabilidade entre 28 e 32, leve retração nas semanas 33 e 34, e retomada nas semanas 38 a 40.

Interpretação: O saldo médio se manteve positivo, o que indica disciplina financeira e boa gestão do capital de giro.

Gráfico 2. Evolução do Saldo Semanal (semanas 23 a 40).

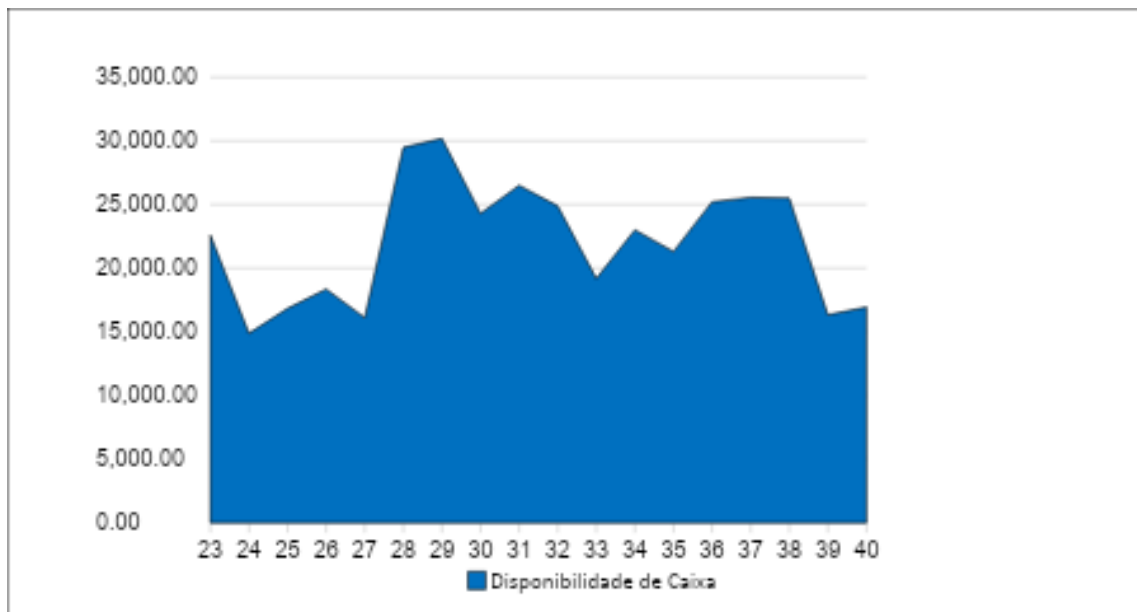


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

- O Gráfico 3 destacou a disponibilidade de caixa acumulada, confirmando a manutenção da liquidez ao longo do período.

Disponibilidade de Caixa (Realizado) Tendência de crescimento constante até a semana 40, com algumas variações pontuais. Interpretação: A empresa conseguiu manter liquidez, o que é essencial para a sustentabilidade financeira, como destacam Assaf Neto (2012) e Gitman (2010).

Gráfico 3. Disponibilidade do Caixa Acumulado (semanas 23 a 40).



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Esses resultados reforçam que o acompanhamento sistemático do fluxo de caixa é um instrumento fundamental para a gestão de micro e pequenas empresas.

Os resultados obtidos comprovam a relevância do controle financeiro no contexto das pequenas empresas. O caso da loja Menina Mulher demonstra que, mesmo com oscilações sazonais no faturamento, o uso contínuo do fluxo de caixa oferece uma visão clara da realidade financeira e possibilita ajustes rápidos e eficazes.

Segundo Gitman (2010), a administração financeira deve equilibrar liquidez e rentabilidade, garantindo que a empresa mantenha recursos suficientes para honrar seus compromissos e, ao mesmo

tempo, investir em seu crescimento. Essa relação foi observada na prática, pois a loja conseguiu preservar um saldo positivo mesmo nos períodos de baixa nas vendas.

De acordo com o SEBRAE (2023), a falta de controle financeiro é uma das principais causas de encerramento de micro e pequenas empresas. No caso estudado, a implantação e o uso disciplinado da planilha de fluxo de caixa permitiram à gestora compreender melhor os custos, as despesas fixas e as variações de receita, favorecendo a tomada de decisões mais seguras.

Além disso, observou-se que a utilização de ferramentas simples, como planilhas eletrônicas, é suficiente para manter um acompanhamento eficaz das finanças. Isso reforça a ideia de que a complexidade do sistema de controle não é o fator mais determinante, mas sim a constância e o comprometimento com o registro das informações.

A análise permite concluir que o fluxo de caixa é uma ferramenta estratégica e acessível, capaz de fortalecer a administração de pequenas empresas e promover a sustentabilidade financeira no longo prazo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado evidenciou que o controle financeiro é um elemento essencial para a sobrevivência e o sucesso das pequenas empresas. A análise da gestão de liquidez e das movimentações financeiras da loja Menina Mulher, no período de junho a setembro de 2025, permitiu observar a importância do planejamento orçamentário, da organização das receitas e despesas e da utilização de ferramentas de monitoramento contínuo. Tais práticas, quando

aplicadas de forma sistemática, contribuem diretamente para a estabilidade e o crescimento sustentável dos empreendimentos de pequeno porte.

Segundo Chiavenato (2014, p. 112), “o planejamento financeiro é um processo contínuo que envolve prever, organizar e controlar recursos econômicos para atingir os objetivos da organização.”

Gitman (2010) ressalta que a administração financeira deve equilibrar liquidez e rentabilidade, garantindo que a empresa mantenha recursos suficientes para honrar seus compromissos e investir em seu crescimento.

Conclui-se que o uso de ferramentas de controle financeiro, como o fluxo de caixa, representa um instrumento estratégico que apoia o processo de tomada de decisão, possibilitando ao gestor antecipar cenários, corrigir falhas e identificar oportunidades de melhoria. A prática de comparar o valor projetado com o realizado mostrou-se eficaz para mensurar o desempenho financeiro e ajustar as estratégias empresariais em tempo oportuno.

Os resultados obtidos corroboram as abordagens teóricas de autores como Chiavenato (2014), Gitman (2010) e Assaf Neto (2012), que destacam a administração financeira como pilar essencial da sustentabilidade organizacional. De acordo com esses autores, o controle adequado dos recursos financeiros permite maior previsibilidade nas operações e reduz os riscos de insolvência, especialmente em empresas de pequeno porte.

Além disso, o SEBRAE (2023) ressalta que a ausência de práticas sistemáticas de gestão financeira é uma das principais causas de mortalidade precoce entre micro e pequenas empresas no Brasil — realidade também observada no contexto da empresa estudada.

Sob a perspectiva prática, o estudo reforça a aplicabilidade dos conceitos de gestão financeira em situações reais, demonstrando que, mesmo com recursos limitados, é possível desenvolver um controle eficaz das finanças e aprimorar o processo decisório. A experiência da loja Menina Mulher ilustra como o uso disciplinado de planilhas e o acompanhamento sistemático das movimentações de caixa podem gerar resultados positivos e promover maior clareza sobre a saúde financeira do negócio.

Com base na análise realizada, recomenda-se que a empresa:

Quadro 1. Recomendações para a empresa

Nº	Recomendações	Objetivo principal
1	Manter o uso da planilha de controle financeiro de forma contínua, com revisões semanais e acompanhamento dos indicadores de desempenho.	Garantir controle constante e atualizado sobre as finanças da empresa.
2	Comparar mensalmente os valores projetados e realizados, buscando compreender e reduzir as variações significativas.	Identificar discrepâncias e melhorar a precisão das projeções financeiras.
3	Analisar periodicamente os custos fixos e variáveis, identificando oportunidades de redução de despesas e aumento de eficiência.	Promover o controle de gastos e a eficiência operacional.

4	Investir em capacitação básica em gestão financeira, para aprimorar a interpretação dos resultados e o planejamento orçamentário.	Desenvolver competências internas para gestão financeira estratégica.
5	Utilizar as informações obtidas para planejar campanhas e promoções em períodos de menor movimentação de vendas.	Aumentar o desempenho comercial em períodos de baixa demanda.

Fonte: *Elaborado pelo autor (2025).*

Essas ações podem contribuir para o fortalecimento da gestão administrativa e financeira, assegurando maior estabilidade, competitividade e sustentabilidade à empresa no longo prazo. Além disso, o estudo reforça a relevância de pesquisas voltadas ao aprimoramento da gestão financeira nas micro e pequenas empresas, apontando caminhos para futuras investigações e aplicação prática dos conhecimentos na área da Administração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE. *Cidades e Estados: Rio Azul*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/rio-azul.html>. Acesso

em: 11 ago. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, Danilo; CLEMENTE, Ademir. A importância da gestão do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 3, n. 12, 2019. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/fluxo-de-caixa>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SEBRAE. *As micro e pequenas empresas na economia brasileira*. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/sebraeaz/pesquisa-sobre-mpes>. Acesso em: 29 jul. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

¹ Mestrando Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário - PPGDC - UNICENTRO. Especialista em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria, Professor do Centro Universitário Campo Real. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5759-3638>.

² Curso de Administração - Centro Universitário Campo Real. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)